



Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.
Amor é a lei, amor sob vontade.
A palavra da lei é
Θελημα

Anno Vviii

☉ in 26° ♈, ☾ in 27° ♎

Dies Mercurii

16 de Abril de 2025 e.v.

Colegiado dos Eremitas no Monte Abiegnus:

Epistola de Arcanis V: De Triangulo Rubro et Via Interioris

Carta a um Neófito da A∴A∴ sobre o Triângulo Vermelho Invertido no Robe, seu significado alquímico, astrológico e doutrinário.

Care Frater,

Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Recebo tua dedicação com alegria e tua Vontade com reverência. Ao ingressar formalmente no Grau de Neófito da A∴A∴, passaste do limiar da escuridão ao limiar da Luz — não à Luz conquistada, mas àquela que ainda arde velada no coração. És agora um portador do Fogo, embora o carregues em silêncio. E, como símbolo externo desse estágio interior, recebes o Robe Negro do Neófito, descrito em *Liber Vesta* como um robe na forma de Tau, negro, com o Triângulo Vermelho invertido no peito — e sobre o capuz, o Olho de Hórus dentro do Triângulo Prateado. Essa é tua vestidura de guerra, de vigília e de purificação. Hoje, meditemos sobre o triângulo vermelho — chamado na tradição interna da A∴A∴ de *O Segredo do V*.

Este triângulo com vértice voltado para baixo é o símbolo da Água alquímica, da matriz receptiva, do útero da Noite. Na alquimia, representa o vaso hermético onde os elementos são coagulados e purificados pelo fogo oculto. V é a quinta letra, tanto no alfabeto latino quanto na numeração romana. Em *Liber V vel Reguli*, lemos: *V, o Falo; V, o Cálice; V, a raiz do Vórtice*. O V é a confluência do masculino e do feminino na estrela descendente — é o útero da Alma, e também a lança que perfura o véu. Para o Neófito, o V invertido é o cálice que ainda não foi preenchido, o coração que ainda não conhece o vinho do Sol. Mas já se abriu para recebê-lo.

Em sua dimensão gemátrica, V é 6 — o número do Sol, da esfera de Tiphareth na Árvore da Vida. Aqui há um paradoxo iniciático: o triângulo aponta para baixo, indicando o Caminho da Descida (*vita descendens*), mas em sua essência, ele evoca o Sol interior que ainda não nasceu. A letra hebraica correspondente é *Vav*, a que liga e une — símbolo do próprio Neófito que, pela primeira vez, deve unir em si os opostos, para se tornar ponte entre o mundo profano e a Cidade das Pirâmides.

Essa ponte é dolorosa. Em *Liber VII*, capítulo I, versículo 41, está escrito: *Eu chorei lágrimas de sangue pelo que era, e não era. Eu chorei por aquelas coisas que estão ocultas, e por aquelas que são reveladas*. Esta é a parábola das *Lágrimas Rubras*, que marca a jornada do Neófito. O sangue que verte do coração é o vinho que um dia será servido no cálice da Mãe Escarlata. Pois como nos ensina o 8º aethyr de *Liber 418*: *o caminho para Babalon é feito de sangue e silêncio*. E é isso que o triângulo vermelho indica: teu coração será transpassado — e deve permanecer firme.

No Tarot de Thoth, o Atu XII — *O Enforcado* — representa essa etapa. A figura é a do Iniciado pendurado de cabeça para baixo: a inversão dos valores da mente profana. Seu triângulo é descendente, como teu símbolo. Seu número, 12, é a redução cabalística de 3 (1+2), o número do triângulo. Ele representa o sacrifício da personalidade inferior, o abandono do Ego como condição de acesso à Verdade. Em *O Livro de Thoth* Crowley escreve: *O Enforcado é o símbolo da redenção; ele entrega tudo para conquistar tudo*. Assim também tu, Frater, ao usar este triângulo em teu peito, anuncias que escolheste morrer para o mundo e nascer para a Luz — ainda que esta te pareça escura.

A cor vermelha não é arbitrária. Ela é o sangue da iniciação, o fogo de Marte, a rosa do centro da cruz. É também o amor ardente, sem piedade, da Mulher Escarlata. Em *Liber AL vel Legis* (I:29) Nuit diz: *Pois Eu estou dividida por amor ao amor, pela chance de união*. A divisão é a cruz; a união, o triângulo. O Neófito é aquele que encarna a tensão da separação em nome do Amor. E por isso sua cruz não é branca, mas negra — pois ainda não se cumpriu — mas seu coração já pulsa vermelho, pois a Vontade já foi plantada.

Em *Liber Aleph* lemos: *O Sinal do Neófito é o de quem ainda não viu, mas já crê. Sua seara não é a Luz, mas a sede. E sua fé é como a taça vazia que o céu irá preencher*. Esse aforismo define tua condição, Frater: sede, não saciedade. Silêncio, não verbo. Mas este V que trazeis sobre o peito é o signo de tua preparação para receber o *Logos*.

Portanto, grava no coração: o triângulo vermelho não é decoração, é profecia. Ele diz que tu és o vaso. Mas esse vaso, como nos ensina a Qabalah, só será preenchido após ser quebrado. O *Shevirat ha-Kelim* — a quebra dos vasos —

antecede a luz. E por isso, como está escrito em *Liber Porta Lucis*: *O vaso deve ser purificado com lágrimas e vinagre antes que o vinho do Anjo possa preenchê-lo.*

O triângulo invertido do Neófito é o Selo do nascimento espiritual — e todo nascimento é, antes de tudo, uma morte. Pois tua entrada no Templo não se dá por conquista, mas por rendição. O Neófito se ajoelha à beira de seu próprio Abismo: e o triângulo, como a Lança que perfura o Coração de Cristo, é o estigma da Criança Mágica nascida da morte do velho homem. Por isso, ele também é a Gola de Sangue da Estrela.

Em termos astrológicos, o V é também o vaso de Vênus no signo de Escorpião: o amor oculto que se faz veneno e iniciação. Por isso, o Atu correspondente a teu estágio é o Atu XII, *o Enforcado*, cujo número 12 é o número do sacrifício lunar. Ele é Peixes, último signo do zodíaco, regido por Netuno, planeta das dissoluções. Teu símbolo é a reversão: estar de cabeça para baixo, sangrando pelo calcanhar, oferecendo o Eu à Mãe. Como ensina o *Livro de Thoth*: *O Enforcado não morre; ele se entrega voluntariamente, porque sabe que o sacrifício é o fermento da iniciação.*

Portanto saiba:

Este símbolo que ostentas sobre teu peito, um triângulo vermelho invertido, é o fulcro rubro entre o silêncio da veste e a luz oculta do teu coração. Entre os símbolos da A: A:, poucos são tão densos, tão escondidos, tão diretamente ligados à tua Verdadeira Vontade quanto este. Pois ele é o Véu de Vênus, a Lança de Marte, o Cálice de Babalon, o Signum do Neófito e a marca do Fogo que te queima em segredo.

Este triângulo invertido, como ensina o *Liber Vesta*, é o *Coração Vermelho de três ângulos sobre o Santuário* — símbolo de Thelema não como doutrina, mas como encarnação. Em sua base está o Yod invertido, o falo que penetra o abismo; e seu vértice aponta para o plexo solar, indicando o início da Obra na Esfera de Tiphareth. Como Vav, a sexta letra hebraica, número 6, é a ligação entre Micro e Macrocosmo, a ponte entre o *Logos* e o Homem. Ele também é Daleth, a porta de Vênus, regente do Atu III — *A Imperatriz* —, cujo segredo é que a Vontade nasce do amor, mas o amor deve ser crucificado para que resplandeça a Verdade.

Segundo o *Liber Aleph*: *O Sinal de tua iniciação será a Ferida que carregas em silêncio, pois a Estrela nasce onde o Eu sangra.* O triângulo em teu robe é essa ferida ritual: um corte alquímico que abre tua alma para os vapores do Enxofre, para a ebulição de tua carne em Mercúrio, para a coagulação futura no Sal. Ele é o Athanor sobre o peito: o forno selado onde o chumbo de tua ignorância se transmutará em ouro gnóstico.

Na Qabalah, o triângulo invertido é o reflexo de Shin, a chama tripla do Espírito Santo, que em tua veste assume a cor de Geburah — o vermelho da Espada. Não é por acaso que o Neófito se move entre Yesod e Tiphareth, e que seu robe é negro: pois é ele o viajante noturno. Mas em seu peito já arde a flama escarlate — o coração da Serpente. Lê em *Liber VII* (I:40): *E meu coração foi cingido pela Serpente que dança, o vermelho ouro da glória, com mil olhos de diamante e o aroma da mirra e da morte*. A Serpente cinge aquele que se deixa consumir: tua iniciação não está em teus rituais, mas no sangue que o símbolo desperta.

Mais ainda: o triângulo invertido é a assinatura do Segredo de Babalon. Ele é a boca inferior do Graal. Como ensina o 15º aethyr de *Liber 418*: *A mulher está sentada sobre a besta escarlate e segura a taça de seu sangue; e todo aquele que dela beber será purificado*. Esta taça és tu. Este sangue é tua mente. E a inversão é o selo da submissão ao Mistério. O Neófito que veste o triângulo escarlate é aquele que se declara filho da prostituição sagrada — não como vício, mas como abertura radical ao *Logos*. Como a própria Babalon, és receptáculo da Luz.

Lê com atenção o seguinte versículo de *Liber AL vel Legis* (I:61): *Mas amar-me é melhor que toda coisa: se sob as estrelas da noite no deserto tu presentemente queimas meu incenso diante de mim, invocando-me com um coração puro, e a chama Serpentina ali contida, tu virás deitar-te em meu seio um bocadinho. Por um beijo tu então queres dar tudo; mas quem quer que dê uma partícula de pó perderá tudo naquela hora*. Este é o perfume do teu robe. E a tua Vontade deve arder em silêncio, sem vanglória, sem pressa, mas com fervor. Não é à toa que o triângulo sobre o peito aparece sobre a Mãe nas cartas do Tarot de Thoth: na *Imperatriz* (Atu III), na *Estrela* (Atu XVII), e mesmo na carta da *Morte* (Atu XIII), onde ele surge em reverso como promessa de renascimento.

Por isso, cada vez que te vestires com teu robe, sê consciente: estás revestindo a alma com o selo de tua transformação. Teu capuz com o Olho prateado — de Hórus — te recorda o Vidente interno. E o triângulo é o Portal. Não há como atravessar para Tiphareth sem sangrar por Geburah.

E para encerrar, cito-te o 8º aethyr de *Liber 418*, que expressa tudo o que tentei aqui comunicar: *E o coração é partido em dois, e um é como o rubi, e o outro é como o vinho. E o Deus toma um e bebe do outro. E este é o Sacramento do V*. Tal é o Segredo do V.

Sê, pois, a oferenda viva da Estrela. Que teu robe não seja apenas vestimenta, mas voto. Que o triângulo em teu peito seja tua oração. E que tua Vontade siga pulsando na direção do Sol Interno. Segue firme, Frater. Teu V é o V da Vontade, o V do Vazio, o V do Veneno da serpente Ureus que dorme em teu sangue.

Ele será tua coroa, quando for transfigurado. Mas por agora, é tua ferida. Como está no versículo 42 de *Liber VII*, logo após as Lágrimas Rubras: *E qual foi minha alegria?* — Que tua resposta um dia seja esta: *Foi a alegria da dissolução, da oferenda e do renascimento.*

Amor é a lei, amor sob vontade.

Fraternalmente,
Frater AHA-ON 777 $\because 8^{\circ}=3^{\circ}$
Praemonstrator do Outer College Brasil